



Vista aérea do condomínio de luxo Morada Sul, em construção: fluxo migratório continua

Ação política amplia ocupação de terras

Distribuição gratuita de lotes para famílias carentes foi adotada por Joaquim Roriz

BRASÍLIA – Uma das causas apontadas para o inchaço urbano de Brasília é a política de distribuição gratuita de lotes para famílias carentes adotada pelo governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PMDB). Reeito em outubro, alcançando o quarto mandato, Roriz vem sendo investigado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) por suposto envolvimento com o crime organizado da grilagem de terras públicas.

Esse é um problema antigo, com origem na transferência da capital federal para o Centro-Oeste. Em 1956, o Estado de Goiás começou a adquirir com verbas federais propriedades para a construção do Distrito Federal. Em dois anos, comprou 170 fazendas. Mas as desapropriações foram feitas sem controle e não houve o registro de parte das terras adquiridas. Para complicar, muitas negociações foram feitas com apenas um dos herdeiros. Os demais foram à Justiça.

Os grileiros aproveitam as brechas para comprar “direitos” de supostos herdeiros ou

falsificar documentos nos cartórios e ocupar terras onde há dúvidas sobre o verdadeiro dono. Em seguida, recorrem por meio de “laranjas” à Justiça para ter a posse da área e, por fim, formam condomínios e vendem lotes residenciais para famílias, sem fornecer escritura.

Aos 39 anos, o empresário e deputado distrital eleito Pedro Passos é acusado pelo Ministério Público de ser o “rei da grilagem”. Em agosto, vieram a público conversas telefônicas gravadas pela Polícia Federal, com autorização da Justiça, nas quais ele pede a Roriz que impeça a Terracap (companhia imobiliária do governo) de bloquear um loteamento irregular que pretendia implementar em uma área nobre. Passos se diz amigo de Roriz, mas nega ter negócios com o governador. Afirma que as denúncias contra ambos são “orquestração política das facções petistas que atuam na imprensa e no Ministério Público”.

Roriz foi indicado governador pelo ex-presidente José Sarney, em 1988. Logo, encontrou o filão que lhe garantiria a permanência no poder, instalando

uma política habitacional com base na distribuição de lotes para famílias carentes. Em 1990, depois de doar 140 mil terrenos, conseguiu se eleger governador, na primeira eleição direta para o governo de Brasília.

No total, Roriz criou dez novos municípios, que se transformaram em “currais” eleitorais. Entre 1991 e 1996, a população aumentou 412% nas cidades de Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas e Riacho Fundo. Criada no fim dos anos 80, Samambaia já surgiu com 15 mil habitantes. Hoje, tem mais de 200 mil.

“Por ter alterado tanto a vida das pessoas, Roriz é o principal político da história de Brasília depois de Juscelino Kubitschek”, diz o deputado distrital Rodrigo Rollemberg (PSB),

adversário ferrenho do governador. O economista Júlio Miranda, que participou do governo do petista Cristovam Buarque (1994-1998), avalia que, com ou sem Roriz, as pessoas continuariam a migrar. “O fluxo migratório para a capital se manteve na gestão petista, embora a política de lotes tenha sido engavetada.” (L.N.)

DEPUTADO
É ACUSADO
DE SER ‘REI DA
GRILAGEM’